

O diário de campo utilizado como estratégia de ensino e instrumento de análise do trabalho da enfermagem

Field diary as teaching strategy and tool to analyze nursing work

El diario de campo utilizado como estrategia de enseñanza y herramienta de análisis del trabajo de enfermería

Amanda Nathale Soares^I, Ana Paula de Oliveira Silveira^{II}, Belisa Vieira da Silveira^{III},
Jackeline Soares Vieira^{IV}, Laura Conceição Belício Alves Souza^V, Luciana Rodrigues Alexandre^{VI},
Luiza Valgas de Paula^{VII}, Priscilla Benfica Cirilio^{VIII}, Carla Aparecida Spagnol^{IX}

RESUMO

A partir dos diários de campo, elaborados durante o estágio das alunas da disciplina Administração em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, realizou-se análises sobre o método funcional para se organizar o trabalho e suas consequências para o cliente e o trabalhador. O objetivo foi analisar a experiência das alunas ao utilizar o diário de campo como estratégia de ensino e instrumento de análise da organização do trabalho da enfermagem. O estágio foi realizado por oito alunas, em um ambulatório localizado em Belo Horizonte/MG, durante oito dias. Após a organização dos relatos identificou-se que as alunas analisaram as consequências do método funcional, o estilo de liderança da coordenadora de enfermagem e questões éticas relacionadas à assistência. Considera-se que o diário permitiu às alunas articularem teoria e prática, evidenciando dificuldades enfrentadas no cotidiano dos serviços de saúde e confrontando-as com o conhecimento produzido na academia.

Descritores: Educação de Ensino Superior; Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Administração de serviços de saúde.

ABSTRACT

Based on field diaries performed during training on Nursing Administration among students from the Nursing School of the Federal University of Minas Gerais, it was analyzed the functional method to organize the work and its consequences for both workers and patients. The objective was to analyze the experience of the students using the field diary as a teaching strategy and tool to analyze the organization of nursing work. The supervised training was conducted with eight students in an outpatient clinic located in Belo Horizonte, MG, Brazil during eight days. According the reports, we verified that the students analyzed the consequences of the functional method, the leadership style of the nursing coordinator, and ethical issues related to care assistance. The diary enabled the students to make a connection between theory and practice, evidencing difficulties faced in the daily routine of health services and confronting them with knowledge academically produced.

Descriptors: Education, higher; Education, nursing; Learning; Health services administration.

RESUMEN

Basado en las anotaciones del diarios de campo durante el entrenamiento en Administración de Enfermería entre los estudiantes de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais, se analizó el método funcional para organizar el trabajo y sus consecuencias para los trabajadores y pacientes. El objetivo fue analizar la experiencia de los alumnos en utilizar el diario de campo como estrategia de enseñanza y una herramienta para analizar la organización del trabajo de enfermería. El entrenamiento supervisado se desarrolló con ocho estudiantes en una clínica ambulatoria con sede en Belo Horizonte, MG, Brasil, durante ocho días. Después de la organización de los informes se comprobó que los estudiantes analizaron las consecuencias del método funcional, el estilo de liderazgo del coordinador de enfermería, y aspectos éticos relacionadas con la atención de enfermería. El diario permitió a los estudiantes para hacer una conexión entre la teoría y la práctica, lo que evidencia dificultades en la rutina diaria de los servicios de salud y hacer frente a ellos con el conocimiento académico producido.

Descriptores: Educación Superior; Educación en Enfermería; Aprendizaje; Administración de los servicios de salud.

^I Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: mandinha0708@yahoo.com.br.

^{II} Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: aposilveira@yahoo.com.br.

^{III} Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem, nível Mestrado, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: belisavs@yahoo.com.br.

^{IV} Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: jackelinesvieira@yahoo.com.br.

^V Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: laurabelicio@gmail.com.

^{VI} Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: lu_ra25@yahoo.com.br.

^{VII} Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: ujzavalgas@yahoo.com.br.

^{VIII} Enfermeira. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: priscilla_benfica@yahoo.com.br.

^{IX} Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Professor Adjunto, Escola de Enfermagem, UFMG. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: cspagnol@enf.ufmg.br.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de inserir as alunas no processo de trabalho da enfermagem e possibilitar o pensamento crítico, a professora da disciplina Administração em Enfermagem I e Deontologia, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, adotou duas técnicas utilizadas em investigações científicas: a observação e o diário de campo, articulando o ensino de administração e os aspectos da pesquisa qualitativa, para as alunas realizarem suas atividades práticas⁽¹⁾.

A partir das observações e dos registros predominantes nos diários de campo, elaborados durante o estágio, realizou-se discussões relativas ao trabalho da enfermagem, mais especificamente, sobre a utilização do método funcional para se organizar o trabalho, destacando a pré-consulta e suas consequências para o cliente e para o trabalhador.

Buscou-se, portanto, propiciar um processo de ensino-aprendizagem problematizador, estabelecendo aproximações sucessivas entre as Teorias Administrativas e as experiências vivenciadas nas atividades práticas desenvolvidas na disciplina. Nesta abordagem, o professor procura questionar e incentivar os discentes a refletirem sobre as questões com as quais se deparam no mundo do trabalho, ao invés de somente reproduzir conhecimentos prontos⁽²⁾.

Assim, "o uso de metodologias diversificadas, propostas que contextualizem os temas com as práticas, com a realidade e o desenvolvimento de um espaço de aprendizagem que valorize os saberes e as trocas, pode possibilitar mudanças no fazer pedagógico, desenvolvendo cidadãos críticos, autônomos, reflexivos e competentes"⁽²⁾.

No século XXI, faz-se necessário romper com a educação bancária, em que os educadores apenas transmitem conhecimentos, pois, atualmente gestores e profissionais de saúde estão enfrentando o desafio de desenvolverem linhas teóricas que sustentem a criação de práticas democráticas na dinâmica gerencial das organizações, a fim de superar o modelo clássico de gestão, que trouxe como consequências a fragmentação das tarefas, a rígida hierarquização no trabalho, a especialização e a alienação do trabalhador⁽³⁾.

O método funcional, objeto de reflexão das alunas, está subsidiado nos princípios da Teoria Clássica e se caracteriza pela divisão técnica e social do trabalho. Na enfermagem evidencia a fragmentação da assistência prestada ao indivíduo ao realizar um trabalho focado na tarefa, rotineiro, repetitivo e alienante, em que o

trabalhador preocupa-se com o 'como fazer' em detrimento ao 'porque fazer', levando à desmotivação no ambiente laboral⁽³⁾.

Em consonância com modelos de gestão inovadores é preciso (re) pensar o trabalho da enfermagem, que em alguns serviços ainda está organizado à luz da abordagem clássica da administração. Nesse momento de transição do estilo de gerência científica para um gerenciamento mais flexível e sensível, é necessário que a formação do enfermeiro amplie e crie novas possibilidades para a organização do trabalho da enfermagem, valorizando o acolhimento dos clientes, atendendo suas necessidades de saúde, dentro de uma abordagem holística.

Nesse contexto, a utilização do diário de campo como estratégia de ensino permite ao aluno expressar impressões, observações e avaliações e, por circularem no tempo e no espaço, constituem objetos permanentes de autorreflexão. Portanto, trata-se de um instrumento utilizado para encorajar os discentes, no sentido de mobilizá-los para uma busca pessoal voltada aos aspectos educacional, cognitivo e profissional⁽⁴⁾.

Os diários apresentam-se como um recurso destinado à incitação do ato de escrever, sendo esse capaz de orientar à compreensão do mundo e à reflexão sobre a vida⁽⁵⁾. Cumpre salientar que o termo 'diário' não implica, necessariamente, a realização de registros diários, mas sugere e requer certa periodicidade⁽⁴⁾.

Este estudo teve como objetivo analisar a experiência das alunas de enfermagem ao utilizar o diário de campo como estratégia de ensino e instrumento de análise da organização do trabalho da enfermagem.

A trajetória percorrida no estágio: a elaboração do diário de campo como instrumento de análise e reflexão

O estágio proposto na disciplina Administração em Enfermagem I e Deontologia foi realizado por oito alunas do 5º período de Enfermagem, durante oito dias, sob a orientação docente, tendo como campo de prática um ambulatório, localizado em Belo Horizonte-MG. Esse setor atende às diversas especialidades e constitui-se como referência no Sistema Único de Saúde, atendendo pacientes da capital, do interior e até de outros Estados.

No campo de prática, as alunas acompanhavam um profissional da enfermagem durante toda a manhã, ocorrendo, em cada plantão, um revezamento entre as mesmas em relação ao trabalhador acompanhado.

Orientadas pela técnica da observação participante e, posteriormente, a partir da realização de atividades práticas e discussões do processo de trabalho da enfermagem no setor ambulatorial, as alunas elaboraram um diário de campo, constituído de notas de observação, notas teóricas e notas pessoais, contendo relatos das suas experiências⁽¹⁾.

As notas de observação foram descrições sistematizadas da observação do processo de trabalho no ambulatório e das relações interpessoais da equipe. As notas teóricas relacionaram-se aos referenciais teóricos de um ou mais temas abordados na disciplina. E nas notas pessoais foram descritos os sentimentos das alunas ao vivenciarem determinadas cenas do cotidiano de trabalho.

Nessa proposta pedagógica, o diário de campo constitui-se em um instrumento que tem como objetivo possibilitar a sistematização das observações e dos dados coletados durante o estágio. Esse instrumento tem a finalidade de estimular o desenvolvimento da habilidade de redação e incitar a construção do pensamento crítico, a partir da descrição de cenas vivenciadas pelos alunos nas atividades práticas da disciplina.

Para desenvolver esse estudo solicitou-se autorização ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, a fim de cumprir as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o número de protocolo: 469/08.

Como forma de garantir o sigilo e o anonimato dos sujeitos envolvidos, cada graduanda foi representada por números de um a oito, que para melhor ilustrar as análises e as experiências relatadas tiveram fragmentos do seu diário de campo descritos nesse estudo. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem foram designados nas situações, respectivamente, pela letra E e um número – por exemplo E1 – e pela letra T e um número – por exemplo T1.

Para organizar e analisar os dados realizou-se uma leitura vertical dos diários, agrupando as informações registradas por cada aluna, para conhecer o conteúdo global de cada instrumento elaborado. Posteriormente, procedeu-se uma leitura horizontal, na qual os mesmos foram lidos diversas vezes, o que permitiu destacar e codificar trechos e frases significativas para construir um único material, evidenciando a temática em estudo⁽⁶⁾, que foi analisada à luz do referencial teórico da Administração em Saúde e na Enfermagem.

O diário de campo como instrumento de análise da organização do trabalho: reflexões das alunas de enfermagem

Nos dias em que as alunas estiveram presentes no ambulatório, elas observaram o processo de trabalho e apreenderam características que, muitas vezes, não são observadas quando não se dispõe de um olhar mais crítico e acurado para determinadas situações.

Presenciou-se, nesse campo de estágio, o método funcional por meio da realização da pré-consulta, a qual se configura em um atendimento, executado por técnicos de enfermagem, que antecede a consulta médica, a fim de otimizá-la. Nessa atividade, os técnicos de enfermagem realizam basicamente a aferição dos dados antropométricos, os quais são registrados no prontuário, utilizando-se um carimbo que contém um cabeçalho para ser preenchido com tais informações.

Em decorrência dessa atividade foram observadas algumas consequências, tanto para o paciente, quanto para o profissional da saúde. Segundo a técnica responsável por esta tarefa, pela vivência e análise do livro de procedimentos de enfermagem, é elevado o número de crianças atendidas na pré-consulta, obtendo uma média de 40 atendimentos diários. Com um número tão significativo, durante o turno de trabalho de seis horas, o atendimento torna-se desumanizado, alienante, mecanizado, denotando-se uma impessoalidade nas relações e a fragmentação do cuidado. Além de causar a desmotivação do profissional, consequências inerentes ao modelo adotado.

A técnica T1 fez muitas reclamações sobre seu trabalho e sobre a gerência; T1 falou do serviço que desempenha no ambulatório, questionando o porquê de ela ter que pesar e medir as crianças, sendo que cada consultório tem uma balança e ainda, esse serviço é feito pelos médicos. Outra reclamação foi o fato de ter que desempenhar um trabalho que, segundo suas palavras, qualquer profissional de saúde pode fazer (Aluna 04).

A prática da enfermagem sofreu grande influência e em alguns serviços de saúde ainda está organizada à luz da abordagem clássica da administração, em que o homem é visto como máquina, tanto o cliente, quanto o trabalhador que é condicionado e treinado para produzir no contexto do modo capitalista, em que o setor saúde também está inserido. Nesse modelo de gestão, que subsidia a organização do trabalho na enfermagem, “o fazer deu lugar ao porquê das ações, em que a

racionalidade impera, priorizando-se os objetivos e as finalidades do serviço⁽⁷⁾.

As consequências do método funcional que é fundamentado na gerência clássica, foi uma das reflexões realizadas pela técnica de enfermagem junto à aluna que estava acompanhando seu trabalho, durante o desenvolvimento do seu estágio, na disciplina de administração.

Essa intervenção crítica e reflexiva, tanto da técnica de enfermagem, quanto da acadêmica vai se consolidar mediante a utilização de metodologias ativas no processo de formação dos profissionais de saúde e na educação permanente. Neste aspecto, o diário de campo, constituiu-se como uma ferramenta que permitiu às alunas articularem teoria e prática, ao evidenciar as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos serviços de saúde e confrontá-las com o conhecimento produzido na academia.

Além disso, o processo de formação em enfermagem que privilegia a vivência dos alunos nesse contato estabelecido entre eles, os trabalhadores e os usuários dos serviços de saúde, busca organizar, qualificar e dispor as ações acadêmicas em compromisso com os direitos de cidadania e nos valores sociais de solidariedade⁽⁸⁾ e não somente focadas em tarefas e reprodução de conhecimentos.

Nos diários de campo foram encontradas várias reclamações das técnicas de enfermagem relacionadas à passividade da enfermeira coordenadora, de não providenciar mudanças no processo de trabalho, principalmente no que diz respeito à pré-consulta, respaldando-se apenas no fato de essa atividade sempre ter sido desempenhada nesse ambulatório. Ao longo do tempo, o método funcional, em que se baseia a pré-consulta, desencadeia consequências, tanto físicas, quanto psicológicas aos profissionais.

Sobre esse assunto, a aluna 08 reflete:

a pré-consulta que funcionava há 10 anos não se encaixa nem mesmo no atendimento integral e humanizado que as instituições de saúde devem buscar atualmente. Enfim, problemático para os que executam a atividade, gerador de conflitos dentro da equipe e constrangedor e estressante para o paciente, isso são motivos comprovadamente suficientes para que a coordenação mude sua atitude e busque uma solução que seja melhor para todos (Aluna 08).

As acadêmicas tiveram a oportunidade de durante a realização do estágio e a escrita do diário analisar o estilo de liderança da coordenadora de enfermagem do ambulatório. Ao analisar a literatura, as alunas identificaram que essa profissional tem predominantemente um comportamento do 'tipo tarefa' para gerenciar o processo de trabalho da enfermagem, pois, esse é um estilo que os "líderes adotam para organizar e definir as funções dos membros de seu grupo (liderados), explicar as atividades que cada um deve executar, quando, onde e como devem ser realizadas; estabelecer padrões bem definidos da organização do trabalho (...)"⁽⁹⁾.

Esse questionamento das alunas faz com que elas analisem a necessidade de se mudar valores e buscar modelos gerenciais que enfatizem atitudes humanizadas e ações de qualidade. Para isso, o (a) enfermeiro (a) precisa "abandonar posturas cômodas, de submissão, de agentes cumpridores de ordens e não se contentar em 'assumir o controle' de pessoas e materiais do serviço numa visão doméstica, de governanta ou de feitor de escravos"⁽⁷⁾.

Além disso, faz-se necessário construir espaços de co-gestão que atenda às expectativas do paciente/cliente em relação ao cuidado prestado, integrando os membros da equipe de enfermagem, estimulando-os a encontrar estratégias para enfrentar as dificuldades do trabalho "com posturas éticas e fortalecidas pelo aprimoramento da profissão por meio de pesquisas, educação permanente, estudos e discussões em grupos de interesse em temáticas que favoreçam a melhoria do cuidado de Enfermagem"⁽⁷⁾.

A aposta é que, ao fortalecer e inovar o processo educativo na enfermagem, utilizando-se metodologias que problematizem a realidade dos serviços de saúde, será possível "disponibilizar ao mercado de trabalho enfermeiros-líderes críticos, reflexivos, criativos, éticos, os quais sejam capazes de aprender a aprender, de colaborar com a autonomia e co-responsabilização de seus colaboradores na tomada de decisões, no planejamento e na implementação das práticas assistenciais, com intuito de atender as demandas sociais"⁽¹⁰⁾.

Destaca-se a análise da aluna 01 que também refletiu sobre a passividade da coordenadora de enfermagem do ambulatório, perante os questionamentos das técnicas de enfermagem sobre a realização da pré-consulta. Todavia, ela ressalta que enquanto não for tomada nenhuma atitude, é possível

mesmo na repetição da tarefa (medir e pesar) aproveitar esse momento para estabelecer vínculo com os clientes.

Percebi que essa atividade, apesar de repetitiva, é um bom momento para estabelecer vínculo com os pacientes. Acredito que muitos não concordam comigo, devido, principalmente, à grande quantidade de crianças a serem pesadas, mas, a meu ver, enquanto as concepções médicas e da coordenação de enfermagem permanecer impermeáveis à reflexão crítica acerca da pré-consulta... enquanto essa atividade permanecer imutável em meio à cômoda posição do 'sempre foi assim', é possível desenvolvê-la de forma mais profícua, de modo que a humanização substitua, no mínimo parcialmente, a possível alienação gerada por essa tarefa (Aluna 01).

Essa análise crítica e reflexiva consolida-se perante a interação entre teoria e prática, no momento em que a aluna relaciona o cotidiano do gerenciamento em enfermagem às vivências e dificuldades encontradas, às inovações implementadas e ao conhecimento produzido na escola.

Essa reflexão realizada pela referida aluna, torna-se importante visto que na atualidade, o enfermeiro está sendo convocado a produzir e a compartilhar as ações voltadas ao usuário e ao cotidiano dos serviços. Isso exigirá desse profissional novas competências, habilidades e conhecimentos tanto na área clínica, quanto na gerencial.

As questões éticas também geraram questionamentos acerca do processo de trabalho no ambulatório. Nesse estudo, essas questões associam-se ao desenvolvimento da pré-consulta. Nas instituições de saúde, os profissionais estão constantemente invadindo a privacidade e a intimidade dos doentes⁽¹¹⁾, o que pôde ser verificado nesse campo de estágio.

Nos diários de campo as estudantes descreveram situações que abordavam a falta de conduta ética durante a pesagem dos pacientes, na qual os profissionais algumas vezes realizavam esse procedimento dissociado da atenção à proteção do pudor do seu cliente. Com frequência, esse procedimento foi relatado como sendo realizado em uma sala com várias pessoas ou com mais de um paciente e, às vezes, com o paciente quase despido, sem preservar, portanto, a privacidade do mesmo, por meio, por exemplo, do uso da roupa fornecida pelo setor ambulatorial.

Chamou atenção a falta de conduta ética por parte de um estudante de medicina, situação presenciada por duas acadêmicas de enfermagem e duas técnicas de enfermagem:

(...) entrou mais um estudante de medicina com uma senhora para pesar. Ele pediu para ela tirar a blusa, o que não era necessário, uma vez que a blusa era muito fina e a paciente era de idade. Não precisava a expor dessa forma, mesmo tendo somente mulher na sala. (...) T1 falou para ele (estudante de medicina) trancar a porta e ele respondeu: 'está trancada, não está vendo não?' Depois de pesar a paciente, uma pessoa entrou na sala que, segundo o estudante, estava trancada. Assim que o estudante saiu da sala, T1 (...) nos mostrou o código de ética da enfermagem, que estava na gaveta da mesa da sala de enfermagem, que diz que é dever do profissional garantir a privacidade do paciente (Aluna 07).

Em um estudo bibliográfico acerca das questões éticas na enfermagem levantou-se, "entre os principais problemas apontados pelas pesquisas, questões como a desumanização no cuidado ao paciente, assim como a violação de seus direitos, a falta de acesso aos serviços de saúde e as condições e relações de trabalho da enfermagem e a relação autoritária que permeia a prática educativa"⁽¹²⁾.

Na maioria dos serviços de saúde, os pacientes, muitas vezes, sentem-se constrangidos, mas não demonstram a insatisfação e o desconforto com o atendimento, visto que, internalizaram o conceito de que as orientações emanadas dos profissionais de saúde são ordens que devem ser cumpridas para o seu próprio bem⁽¹³⁾.

No entanto, o profissional de saúde deve respeitar o pudor e a intimidade do seu paciente, o que se traduz no direito que este tem à opção de escolha, ou seja, se deseja, ou não, ser submetido aos procedimentos prescritos e como gostaria que fossem realizados, desde que não comprometa o seu tratamento⁽¹⁴⁾.

A literatura corrobora a indignação das alunas em relação às questões éticas que observaram durante o estágio realizado no setor ambulatorial. O que evidencia mais uma vez a necessidade de se estabelecer um ensino que vai confrontar os aspectos teóricos e as questões que emergem da realidade dos serviços de saúde. Nessa perspectiva, as "dificuldades apontadas assim como as alternativas para a superação, serão

meios para ajudar na transformação da realidade, promovendo a profissão que desejamos e ofertando à sociedade os benefícios dessa transformação⁽⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do diário de campo, a priori destinado à observação e ao desenvolvimento do pensamento crítico, estendeu-se a funcionalidades multidimensionais, abrangendo âmbitos pessoais e questões de natureza teórica. Denotou-se que a relevância dessa estratégia de ensino descrita na literatura ratificou-se na experiência vivida e relatada pelas discentes, configurando-se em um válido instrumento para articulação teoria-prática, objetividade-subjetividade.

Cumpramos ressaltar que o desenvolvimento do pensamento crítico, como um processo, requer subsídios transversais no decurso da formação acadêmica; por conseguinte, o diário de campo insere-se em um conjunto de possibilidades voltadas à incitação de uma formação crítico-reflexiva, consoante às demandas sociais e profissionais emergentes no mercado de trabalho.

O contínuo exercício e treinamento da observação, as diversas discussões, o posterior registro das situações vivenciadas e o conseqüente desenvolvimento gradual do pensamento crítico, possibilitados por meio da

elaboração do diário de campo, favoreceram a apreensão de pontos limitantes e destoantes presentes na organização do trabalho no ambulatório. A partir dos mesmos, conforme o contexto analisado, a equipe de enfermagem necessita cada vez mais desenvolver propostas que visem à substituição da pré-consulta, tendo em vista à qualificação da assistência prestada e à melhoria das relações profissionais enlaçadas nesse espaço.

Ao repensar o trabalho da enfermagem no ambulatório, as alunas puderam refletir acerca de novas formas de organização do trabalho, que consistem, por exemplo, no desenvolvimento de grupos educativos nas salas de espera, para substituir a pré-consulta, abordando temas abrangentes de educação e promoção em saúde.

Além disso, as alunas analisaram a importância de se realizar reuniões frequentes e regulares entre os profissionais de enfermagem atuantes nesse espaço, visando a uma maior comunicabilidade e discussão acerca dos nós críticos presenciados e, por conseguinte, à redução de conflitos na equipe. Ressaltaram ainda, a relevância de ações de cuidado ao cuidador, uma vez que, há unanimidade nas queixas de estresse gerado nesse ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Freitas MEA, Spagnol CA, Camargos AT. Observação e diário de campo: técnicas utilizadas no estágio da disciplina Administração em Enfermagem. Rev. baiana enferm. 2006;20(1/2/3):11-8.
- Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [cited 2011 dez 29];13(2):285-95. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>.
- Paiva SMA, Silveira CA, Gomes ELR, Tessuto MC, Sartori NR. Teorias administrativas na saúde. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];18(2):311-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a24.pdf>.
- Waldow VR. Diários. In: Waldow VR. Estratégias de ensino na Enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. São Paulo: Ed. Vozes; 2005. p. 45-53.
- Silva ALA. Produção de subjetividade e gestão em saúde: cartografias da gerência [thesis]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; 2004. 214 p.
- Pope C, Ziebland S, Mays N. Analisando dados qualitativos. In: Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção em saúde. Trad. Ananyr Porto Fajardo. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 87-99.
- Jorge MSB, Freitas CHA, Nobrega MFB, Queiroz MVO. Gerenciamento em Enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2011 dez 29];60(1):81-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a15v60n1.pdf>.
- Fernandes JD, Rosa DOS, Vieira Therezinha T, Sadigursky D. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2011

- dez 29];42(2):396-403. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a25.pdf>.
- Cardoso MLAP, Ramos LH, D'Innocenzo M. Liderança Coaching: um modelo de referência para o exercício do enfermeiro-líder no contexto hospitalar. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2011 Set 19]; 45(3):730-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a26.pdf>.
- Amestoy SC, Cestari ME, Thofehrn MB, Milbrath VM, Trindade LL, Backes VMS. Processo de formação de enfermeiros líderes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29]; 63(6):940-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/11.pdf>.
- Pupulum JSL, Sawada NO. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. Rev Lat Am Enfermagem. 2002;10(3):433-8.
- Monteiro MAA, Barbosa RCM, Barroso MGT, Vieira NFC, Pinheiro AKB. Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em publicações de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2008;16(6):1054-9.
- Trivezan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyashiki GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev Lat Am Enfermagem. 2002;10(1):85-9.
- Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Soares NV, Lipiski JM. O cuidado de si como condição para o cuidado do outro na prática de saúde. Rev Lat Am Enfermagem. 2004;12(6):933-9.

Artigo recebido em 13.07.2010.

Aprovado para publicação em 08.11.2011.

Artigo publicado em 31.12.2011.